

Residência médica

TRIBUNA DO BRASIL

08 MAR 2005

OS HOSPITAIS REGIONAIS DO GAMA E DE CEILÂNDIA RECEBERAM ONTEM A VISITA DE UMA COMISSÃO DE MÉDICOS. OBJETIVO É DETECTAR SE LOCAIS POSSUEM CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE AULAS

Danielly Viana

O Hospital Regional do Gama e de Ceilândia foram vistoriados ontem pela equipe da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) do Ministério da Educação (MEC). A visita teve a intenção de verificar o funcionamento dos programas de residência oferecidos pelos locais. Ao todo, serão sete hospitais da rede pública de saúde do Distrito Federal a serem inspecionados nesta missão, que ocorre até amanhã. Só então a comissão terá dados suficientes para liberar um relatório sobre as reais condições das instituições de saúde da Capital Federal.

Em Brasília, cerca de 450 alunos fazem residência em diversas especialidades. De acordo com o presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e um dos representante da CNRM, Roberto Saad Júnior, aparentemente não foi encontrado grandes distorções em termos de ensinamento no Gama. "Conversamos com os professores que acompanham a residência no local. Anotamos algumas coisas mas, inicialmente, não vimos muita gravidade. Entretanto, só poderemos fazer um balanço definitivo após análise de todos os nove componentes dessa comissão", disse. Saad acrescenta que nenhum hospital do país é perfeito, mas é necessário avaliar até que ponto essa imperfeição influencia no ensinamento dos futuros médicos.

No local, há residência na área de ginecologia obstétrica, clínica médica, ortopedia e cirurgia geral. Para o representante da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia

e Obstetrícia, Renato Passini Júnior, a primeira análise na área de sua competência mostra que a instituição funciona de maneira satisfatória em relação ao conteúdo mínimo obrigatório. "Eles têm um bom movimento na obstetrícia, razoável na cirurgia ginecológica e ambulatório", disse. No ano passado, o hospital realizou 6.174 partos normais e 2.272 partos cirúrgicos, além de 57 outros em menores de 15 anos.

A ação no Hospital de Ceilândia começou a partir das 16h. A equipe da comissão conversou com os 30 residentes médicos da instituição e analisou as áreas de cirurgia geral, ginecologia obstétrica e clínica médica. A residente nessa última, Luciana Ferreira, aprovou a ação promovida pelo MEC e deu seu parecer sobre a situação. "A residência aqui é razoavelmente recente e tem uns oito anos. Temos bons médicos professores. O nosso tempo de serviço não ultrapassa as 60 horas semanais. Acho que a estrutura física também não compromete, apesar de ter pontos a serem melhorados", disse a estudante.

Mas ela faz uma ressalva e comenta que deveria haver uma adaptação no horário dos professores aos dos residentes. "Atualmente eles têm carga horária fixa e, as vezes, não coincide com a nossa. Alguns plantonistas também deveriam nos ajudar mais em dias de serviço", complementou.

Os hospitais visitados têm uma média de 60 dias para resolver os problemas indicados pela comissão. Em seguida, a equipe da CNRM voltará a inspecionar as instituições para verificar se as mudanças realmente ocorreram.